

AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR NAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS: RELAÇÕES COM A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Águeta Pozzebon

Universidade de Santa Cruz do Sul/RS

Eduarda Baumann

Universidade de Santa Cruz do Sul/RS

Luiza Schroeder da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul/RS

Eixo 3 – Educação, Trabalho e Emancipação

O presente resumo é resultado parcial do Projeto de Pesquisa Educação, Trabalho e Emancipação: experiências pedagógicas das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) do Vale do Rio Pardo (VRP) e tem como objetivo entender a relação entre soberania alimentar e os conhecimentos construídos, na Pedagogia da Alternância (PA) das EFA's do VRP, a partir de egressos/as destas escolas.

Para desenvolver essa pesquisa e a compreensão sobre a soberania alimentar nas EFA's, organizamos uma carta-convite para dois estudantes, sendo uma egressa da EFASC e um egresso da EFASOL. A escolha dos sujeitos participantes se deu a partir do contato já existente, também por conhecer suas realidades e o quanto as EFA's estiveram contribuindo em suas experiências. Nessa carta convite haviam 06 perguntas, sendo relacionadas à agroecologia, produção de alimentos e suas experiências enquanto egressos/as das EFA's. As questões elaboradas foram:

1- O que você entende por Agroecologia? Qual a importância dela para você? 2- Você acha que a Agroecologia deve ganhar mais espaço e repercussão social? Qual a importância dela para a sociedade e o meio ambiente? 3- A EFA contribuiu de alguma forma para a mudança de produção na sua propriedade? Se sim, de que forma? 4- A sua percepção sobre a segurança alimentar mudou a partir da sua vivência na EFASC/EFASOL? Quais foram as contribuições diretas da EFASC/EFASOL para a sua melhor compreensão? 5- O que você considera por "alimento de qualidade"? 6- De que forma a Pedagogia de Alternância contribuiu para que o conhecimento atribuído na escola, fosse inserido na propriedade, quanto a produção de alimentos?

Após o retorno dos egressos/as, montamos um material em arquivo no formato Word, sistematizando as perguntas e respostas para, em seguida, analisá-las. Assim, neste trabalho, situamos os/as leitores/as sobre as relações entre Pedagogia de Alternância e as Escolas Famílias Agrícolas na região do Vale do Rio Pardo. E, apresentamos as análises realizadas.

A Pedagogia de Alternância, metodologia de ensino nas EFA's, teve origem na França na década de 1930, pensada intuitivamente para o povo camponês que necessitava de uma educação adequada a sua realidade e que contribuísse com suas necessidades específicas, articulando trabalho e educação escolarizada (VERGUTZ, 2013). No período pós-revolução industrial, com aumento de demandas por empregos nas indústrias localizadas nos meios urbanos, é que se intensificou o êxodo rural, exigindo também maior qualificação de trabalhadores/as (VERGUTZ, 2013). Ou seja, tanto na cidade quanto no campo, a escola era uma necessidade que, em maior medida, o estado tinha dificuldades em atender.

No Brasil, a Pedagogia da Alternância teve sua primeira experiência em 1968 em uma EFA localizada no Estado do Espírito Santo, vinculada aos Movimentos de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), através de um religioso da Ordem dos jesuítas que tinha conhecimento e experiência neste tipo de organização de ensino. Em meados de 1970, outros estados brasileiros conheceram a PA, a partir dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA's), conforme nos conta Cristina Vergutz (2013).

Depois de muitos anos que a PA se encontrava em andamento no Brasil, no Rio Grande do Sul tivemos a primeira experiência, em 2009, com abertura da primeira Escola Família Agrícola no município de Santa Cruz do Sul, localizado no Vale do Rio Pardo. Nesta mesma região, teve sua segunda implantação de uma EFA, em 2014, com abertura da Escola Família Agrícola de Vale do Sol, no município de Vale do Sol, levando consigo essa metodologia educacional. Totalizando, atualmente, 4 EFA's no RS, além das já mencionadas, a Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha (EFASERRA) e Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL).

Assim, a Pedagogia de Alternância “[...] se refere a uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando dois espaços diferenciados: a propriedade familiar e a escola” (SAVIANI, 2012, p. 29). Oportunizando que os/as jovens revezam estes dois ambientes, articulando a teoria na escola e aplicando a prática na sua unidade

de produção familiar, adaptando conforme sua realidade, a PA se orienta pela práxis mediada pela vida dos povos do campo.

Vale ressaltar, que as duas Escolas Famílias Agrícolas do Vale do Rio Pardo, trabalham com os/as jovens agricultores/as familiares e/ou que possuem vínculo com a agricultura, principalmente que tenham uma área de terra para realizar as práticas, experimentos, pesquisas e estudos - denominada como “área experimental”.

As EFAs da região formam os/as jovens em nível de Ensino Médio e Técnico em Agricultura. Dados referentes a 2021, mostram que a EFASC possuía 104 estudantes de ensino médio em formação, advindos de 11 municípios da região. Além de 44 jovens em estágio para conclusão do curso Técnico em Agricultura, essa EFA também conta com um total de 322. (EFASC, 2022). Já a EFASOL, localizada no interior de Vale do Sol, em Linha Formosa, contava no mesmo período, com 115 jovens em formação entre os três anos de Ensino Médio, abrangendo 15 municípios da região. Além disso, eram 30 estudantes em processo de Estágio Curricular Supervisionado e 97 egressos/as que passaram pela formação nestes 7 anos de história e evolução. (EFASOL, 2021).

Além das EFA's trabalharem com a Pedagogia de Alternância, para desenvolvimento desta organização educacional, entre o tempo que os/as jovens estão na escola e nas suas propriedades rurais, elabora instrumentos pedagógicos, reconhecidos como ferramentas que garantem a realização da alternância (RODRIGUES, 2020), acompanhamento das famílias e, principalmente, para condução dos princípios que as Escolas Famílias Agrícolas preservam e ensinam para seus estudantes, como: a participação, o diálogo, a comunicação, os saberes populares, empatia e coletividade.

A partir das análises das "perguntas-respostas", foram levantadas algumas ideias sobre como a metodologia de ensino-aprendizagem das Escolas Famílias Agrícolas contribuem para a soberania alimentar e a construção de novos conhecimentos, modificando as relações na família e entre sujeitos e o meio.

Assim, observou-se que as EFA's do Vale do Rio Pardo têm a agroecologia como um fundamento, que auxilia na produção de alimentos e práticas agrícolas, mantendo o equilíbrio entre sujeitos e o meio ambiente, sem a utilização de agrotóxicos, o que garante alimentos saudáveis e com boa qualidade. Ou seja, nessas escolas há o incentivo pela variação e diversificação no modo de produção nas propriedades familiares rurais.

Os sujeitos participantes da pesquisa enfatizaram o quão foi/é importante as EFA's em suas vidas. E o quanto a formação integral contribuiu na sua evolução e na sua

prática na Unidade de Produção Familiar (UPF). Conforme destaca, Belling (2022) em suas palavras:

[...] foi fundamental, pois me ajudou e ensinou a importância de trabalhar num sistema que fortalece a propriedade em si, pois trabalhar de forma ecológica, temos a qualidade de alimento, utilização de recursos naturais como esterco, se torna um ciclo, pois alimentamos nos animais, que geram esterco, na qual utilizamos na horta e depois os restos das culturas voltam para os animais, portanto esse é o ciclo que esse sistema oferece trabalhando com equilíbrio em ambas as partes [...]. (BELLING, 2022).

Além disso, a segurança e soberania alimentar sempre esteve presente nas EFA's, através da autonomia educacional, em que os/as jovens reconhecem os elementos nutricionais, bem como a produção alimentar, a sua procedência e a qualidade. Ademais, há a Feira Pedagógica - um instrumento pedagógico -, em que os/as jovens possam comercializar seus produtos (hortaliças e processados). Ou seja, eles têm responsabilidade por assumir o compromisso com seus familiares de comercializar os produtos e autonomia em administrar os lucros.

Assim, a Pedagogia de Alternância (PA) também contribui de forma significativa na compreensão da segurança alimentar, sobretudo, de forma prática. Em que o/a jovem que passa duas semanas na EFA, e outras duas semanas em suas propriedades, ao mês, colocando em prática aprendizados e saberes construídos em aula, além de focar/trabalhar em sua área experimental, em casa. Por isso, o/a jovem busca conhecer e compreender o que está a sua volta, seja pedindo informações para a família, seja testando novas técnicas agrícolas em seu espaço para a realização de experimentos.

Tudo isso exige que o/a estudante tenha um planejamento e conhecimento de como plantar as hortaliças, por exemplo. Como foi mencionado pela egressa da EFASC:

[...] Eu nunca me esqueço de um dos Plano de Estudos que era sobre trabalho produtivo e improdutivo dentro da nossa propriedade, dentro da nossa casa isso acaba levando a gente a ter muitas reflexões e de fato, a EFA contribuiu diretamente para eu compreender melhor o que seria essa segurança alimentar, o que seria a questão eu vou comer esse alimento, eu não vou colocar "veneno", eu não vou colocar um agrotóxico nele, então porque que se eu vou comercializar para outras pessoas [...], então o que não quero para mim, também não posso desejar para os outros e com isso a gente vai repensando lá, desde o planejamento, desde colocar a sementinha na bandeja para produzir a muda [...]. (SILVA, 2022).

Ademais, pela análise dos relatos dos participantes, observou-se que as Escolas Famílias Agrícolas motivam os/as jovens a refletirem sobre como e o porquê de produzirem os alimentos, especialmente, buscando qualidade e pensando na oportunidade de utilizar recursos disponíveis na sua propriedade, prevalecendo o planejamento e a

autonomia alimentar. A partir do relato dos/as egressos/as, podemos evidenciar a importância que as EFA's tiveram na formação dos/as jovens, ampliando a sua visão social de mundo e suas perspectivas sobre a segurança e soberania alimentar, os benefícios da agroecologia para a saúde humana, para a recuperação dos solos e a realização de técnicas sustentáveis, mantendo o equilíbrio do meio ambiente. Além de valorizar um conjunto de saberes advindos da experiência do trabalho cotidiano na propriedade rural pelos/as membros/as da família.

A Pedagogia da Alternância, juntamente com os instrumentos pedagógicos, tem papel fundamental nesse processo educativo, influenciando os/as jovens na produção de alimentos com qualidade, tanto no que se refere para o autoconsumo da família, mas também na comercialização, ou seja, tendo empatia com as pessoas que irão consumir esses alimentos, não aplicando agrotóxicos, como mencionado por Silva (2022).

Sendo assim, na análise sobre os relatos dos egressos/as, suscitados pela "carta-convite", observou-se que as Escolas Famílias Agrícolas na região do Vale do Rio Pardo, através da Pedagogia da Alternância e a Agroecologia, desvelam a construção de novos conhecimentos, em particular, sobre segurança e soberania alimentar. Além disso, a PA aponta que as propriedades rurais familiares têm muito potencial no que se trata na transição agroecológica, pois levam em consideração os conhecimentos populares e a troca de saberes entre a família, comunidade, estudantes e educadores/as, abrindo inúmeras oportunidades e formando jovens críticos e participativos.

Palavras chave: Escolas Famílias Agrícolas; Pedagogia da Alternância; Agroecologia e Produção de Alimentos.

REFERÊNCIAS

BELLING, Joel. **Experiências enquanto egressos/as das Escolas Famílias Agrícolas.** Santa Cruz do Sul, via whatsapp, Universidade de Santa Cruz do Sul, 23 jul.2022.

EFASC. **Relatório de Atividades 2021.** Santa Cruz do Sul: Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, 2022.

EFASOL. **Relatório de Atividades EFASOL 2021.** Vale do Sol: Escola Família Agrícola de Vale do Sol, 2022.

RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Conhecendo a pedagogia da alternância.** Produto Educacional de Dissertação-Pedagogia da alternância e saberes docentes. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís Monte Castelo, 2020. 30 p.

SAVIANI, Dermeval. Prefácio. In: NOSELLA, Paolo. **Origens da Pedagogia de Alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2012.

SILVA, Suellym Pappim da. **Experiências enquanto egressos/as das Escolas Famílias Agrícolas**. Santa Cruz do Sul, via whatsapp, Universidade de Santa Cruz do Sul, 21 jul.2022.

VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. **Aprendizagens na Pedagogia da Alternância da Escola Agrícola de Santa Cruz do Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2013. 172 p.